

Já na Criação, o Senhor promulgava:

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. O Criador, em Gênesis, 2.24. Assim, Segundo as Escrituras, a jovem Maria também deixou seus pais para unir-se a José, seu marido legítimo.

Vamos ver a repetição desse preceito Universal no Evangelho, por Jesus:

*“Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher], e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. **De modo que já não são dois, mas uma só carne.** Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem”.* Jesus, em Marcos, 10.7.

Mas no caso de Maria, Deus ajuntou-a com José, mas o homem da religião, por misticismos, os separou.

Atenção, as palavras abaixo NÃO foram escritas pelo Senhor Deus no Evangelho:

“Atenção, José: Maria foi separada por Deus e não poderá ser tocada. Tu viverás com ela, apenas para cuidar do menino Jesus, mas ela nunca poderá ser tua mulher, de fato ela será um exceção mas Deus te recompensará por tal sacrifício”.

O clero católico alega que Maria é a santíssima mãe de Deus porque gerou a Jesus. Acontece que, primeiro, não consta nas Escrituras que exista uma mãe de Deus; segundo, porque Maria gerou a Jesus no corpo de homem e não de Deus, pois o Evangelho revela que Jesus, enquanto na Terra, nesse curto tempo foi menor que os anjos de Deus. Eis a revelação:

*“...vemos, todavia, aquele que, **por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos,** Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem”.* Hebreus, 2.9.

Para conseguir o imenso e inefável feito de cumprir a Grande Missão, o Messias de Deus teria, obrigatoriamente de ter-se colocado abaixo da grandiosidade dos anjos, ou seja, rebaixando-se a um simples mortal carnal, pois Deus e anjos não têm como sofrer, mas depois de cumprida a sua grande missão, **hoje a história é outra: Jesus é superior aos anjos de Deus. Vejamos:**

*“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, **assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles”.** Hebreus, 1.3 .*

*“Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, **que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro Tabernáculo que o Senhor erigiu,** não o homem”.* Hebreus, 8.1.

Por certo, Jesus é superior aos anjos, mas ele foi feito menor, temporariamente, no minúsculo tempo da vida se comparado com a Eternidade, para experimentar o sofrimento e para morrer no lugar do homem pecador. Nós não subimos acima dos anjos, mas Jesus desceu e se tornou menor que os anjos para nos alcançar! E foi nesse tempo curtíssimo que Maria gerou a Jesus homem, não a Jesus Deus, mesmo porque **ninguém jamais poderia ter tentado a Deus no deserto. Ninguém jamais poderia ter cuspidado em Deus; ter chicoteado Deus; ter injuriado Deus; ter zombado de Deus; ter dilacerado a fronte de Deus com uma coroa de espinhos; ter desnudado Deus; ter crucificado Deus, nem ter sepultado Deus. Também Deus jamais poderia ter sido morto ou ressuscitado.**

Por isso, **a frase Maria mãe e Deus é a coisa mais ridícula do Universo em termos de religião**, pois a cria nunca pode ser a mãe do Criador!

Se Jesus tivesse vindo como Deus na Terra, não poderia ter sido morto e não teria havido sacrifício algum, e o mundo teria continuado nas trevas, com o Reino de Deus ainda fechado à Humanidade.

Para que Jesus viesse ao mundo, mostrar à Humanidade o caminho do Céu, não só ensinando, mas coerentemente dando o exemplo, vivendo seus preceitos até os mais difíceis, necessitou nascer na carne e a mãe dessa carne foi Maria.

Maria não foi a mãe do Criador, pois isso é absolutamente impossível, mas aceitou sua missão de fazer nascer Jesus na carne. O espírito divino de Jesus que pode ser comparado a Deus já existia antes da criação dos séculos, portanto, Maria não poderia ter sido a mãe do espírito divino de Jesus, por isso mesmo ela foi a mãe de Jesus quando ele foi colocado menor que os anjos, pois também como nós ia ao banheiro, mas os anjos não.

QUANTO À ADORAÇÃO DE JESUS, também enquanto na Terra isso é verdadeiro, pois mesmo colocado abaixo dos anjos sua natureza divina não cessou. Jesus, em espírito, era adorado, e ainda é.

*“...pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, **reconhecido em figura humana**, si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, **e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai**”.* Filipenses, capítulo 2.

Maria foi escolhida para gerar a Jesus homem por ser virtuosa, mas também por ser uma mulher casada, para valorizar a família. Não devemos nos esquecer de que o anjo devolveu Maria, a mulher e José a ele, e vieram juntos, pelo menos por mais de doze anos:

...Não temas em receber tua mulher...” Mateus, 1.20. Estas Palavras foram Escritas por Deus, autorizando a vida conjugal de casados de José e Maria.

Já na Criação, o Senhor já promulgava:

*Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, **tornando-se os dois uma só carne***”. O Criador, em Gênesis, 2.24. Assim, Segundo as Escrituras, a jovem Maria também deixou seus pais para unir-se a José, seu marido legítimo.

*“Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher], e, com sua mulher, **serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne**. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem”.* Jesus, em Marcos, 10.7.

Mas no caso de Maria, Deus ajuntou-a com José, mas o homem da religião, o papado romano católico, por misticismos os separou.

Dois arquivos em meu site que dissertam sobre os misticismos católicos que cercam Maria, a mãe de Jesus, uma santa EM VIDA:

38- Maria, a santa mãe de Jesus, segundo as Escrituras.

69- Maria ou João Batista, segundo as Escrituras.

Revelando a Verdade que foi escondida, não agride a figura de Maria, pois ela também se declarou necessitada de um Salvador:

“A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador”. Lucas, 1.46.

Note, Maria não disse: nosso Salvador, **mas meu salvador**, pois só quem nunca pecou foi Jesus Cristo.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares

·
Waldecy

www.segundoasescrituras.com